

CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR COM OS POVOS INDÍGENAS



INTRODUÇÃO

- Considerando a legislação vigente no que tange à inclusão dos povos originários no ensino superior (9.394/96; 12.711/2012; 11.645/2008);
- Visando promover saúde mental para o corpo discente indígena da UFBA através de estratégias de prevenção;
- Considerando o conceito de "promoção da saúde", que considera que promover saúde é criar condições para que pessoas e comunidades possam viver com dignidade, autonomia e qualidade de vida, reduzindo desigualdades e fortalecendo capacidades sociais e individuais. (Traverso-Yépez, 2007).
- Considerando o papel da universidade na valorização da diversidade e na superação de desigualdades históricas

Esse material foi elaborado buscando orientar a comunidade acadêmica, oferecendo informações que contribuam para práticas mais inclusivas e alinhadas ao respeito às identidades, histórias e saberes indígenas, visando promover um ambiente universitário mais consciente e respeitoso em relação aos povos indígenas. Neste documento, foram considerados os relatos obtidos a partir de rodas de conversa com indígenas dos povos Pataxó, Jiripankó e Kiriri dos cursos de graduação da UFBA.



SUMÁRIO

- DESAFIOS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS
- NOMEAR SEM APAGAR: O CUIDADO COM A LINGUAGEM NA PRÁTICA DOCENTE
- PLURALIDADE DE SABERES: DIFERENTES PERSPECTIVAS
- OS RITUAIS INDÍGENA: UM EVENTO INADIÁVEL
- POVOS INDÍGENAS DA BAHIA
- ENCAMINHAMENTO: COLETIVOS INDÍGENAS DA UFBA
- REFERÊNCIAS



DESAFIOS DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE*

- Ensino básico defasado nas aldeias;
- Dificuldade de adaptação ao ritmo acadêmico;
- Dificuldades financeiras
(moradia, transporte, alimentação);
- Solidão e afastamento da vida comunitária;
- Dificuldade de viver sua identidade cultural no contexto urbano, o que leva à ausência de rituais e práticas espirituais.
- A ruptura da convivência comunitária
(solidão urbana).
- A falta de reconhecimento da identidade indígena dentro da universidade.

O papel do professor é criar pontes, não barreiras.
Esta cartilha traz orientações para fortalecer a saúde mental e o pertencimento dos estudantes indígenas na universidade.

*Os dados supracitados foram coletados através de reuniões com representantes do PET Indígena da UFBA e durante discussões na ACCS GIPSO024 - PSICOLOGIA ESCOLAR: INDÍGENAS QUILOMBOLAS E MIGRANTES



NOMEAR SEM APAGAR: O CUIDADO COM A LINGUAGEM NA PRÁTICA DOCENTE

A LINGUAGEM EM SALA DE AULA PODE ASSUMIR DOIS PAPÉIS:
DE AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE E DIREITOS OU PERPETRADOR DE PRECONCEITOS!
ORGANIZAMOS O USO DE TERMOS INCORRETOS E OS SEUS RESPECTIVOS
APROPRIADOS A PARTIR DE RELATOS DOS INDÍGENAS E DIVERSOS AUTORES

| O QUE NÃO FALAR | POR QUE NÃO FALAR? | TROQUE POR ESSE: |
|-----------------|--|--|
| Índio | Os portugueses decidiram manter os originários como "índios" por serem de terras exóticas, não europeias, demonstrando o 'desprezo epistemológico' | INDÍGENA¹ Significa "originário daquele lugar". Se possível, utilizar o nome do povo quando souber. (Pataxó, Kiriri, Carajá etc.) |
| Tribo | Transmite ideia de organização social "primitiva" e "simples", com ausência de hierarquia, diminuindo a complexidade sócio-política indígena | POVO OU ETNIA² O termo afirma seu status de coletividade com cultura própria, alinhado com o direito internacional. |
| Aldeia | Não necessariamente é pejorativo, mas alguns povos preferem que sejam utilizados os termos COMUNIDADE ou TERRITÓRIO | COMUNIDADE (foca na organização social) ou TERRITÓRIO INDÍGENA (destaca a conexão política e espiritual com a terra). |
| Dialeto | Termo usado de forma pejorativa para diminuir uma língua, tratando-a como "inferior". | LÍNGUA³ – Sistemas linguísticos completos e complexos, com estruturas próprias. |

¹ = CONVENÇÃO 169 DA OIT; LEI 11.645/2008

² = CONVENÇÃO 169 DA OIT; SILVA, ; GRUPIONI, (ORG.). A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA:

³ = RODRIGUES, A. D. (1986). LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS.

E QUAL A RELEVÂNCIA DISSO?

PARA ALGUNS DOCENTES, ESSA DISCUSSÃO PODE PARECER ÓBvia, MAS, PARA OUTROS, NEM TANTO. UMA GRADUANDA PATAxÓ-HÃ-HÃ-HÃE EM ANTROPOLOGIA RELATOU QUE ELA E OS DEMAIS COLEGAS NUMA DISCIPLINA TIVERAM DE LER E DISCUTIR A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA, DOCUMENTO ESTE QUE É EXTREMAMENTE RACISTA, E PERTURBADOR PARA QUEM TEVE SEU POVO EXTERMINADO POR AQUELE QUE A ESCREVEU.

DE MANEIRA ANÁLOGA, ENCAMINHAR PARA AULA UM TEXTO DE UMA DESCRIÇÃO SOBRE JUDEUS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE UM NAZISTA PARECE INACEITÁVEL, MAS PORQUE NÃO NESSE CASO?

É IMPORTANTE TAMBÉM DESCONSTRUIR A "CARA DE INDÍGENA" APENAS POUcos povos do NORTE DO BRASIL, COMO OS YANOMAMI, CONSEGUIRAM MANTER SEUS TRAÇOS ESTEREOTÍPICOS (ESTATURA BAIXA, CABELO LISO, AUSÊNCIA DE PELOS, ETC.). ESSA MANUTENÇÃO FOI POSSÍVEL PELO ISOLAMENTO DENTRO DA FLORESTA AMAZÔNICA, QUE SE DEU POR CONTA DAS HISTÓRICAS TENTATIVAS DE EXTERMINÍO

ESSA IMAGEM ESTEREOTÍPICA FOI REGISTRADA PELOS PINTORES DO SÉCULO XVIII CONTRATADOS PELA MONARQUIA, E QUE ATRAVESSAM O NOSSO IMAGINÁRIO COLETIVO DESDE O ENSINO BÁSICO (CUNHA, 1992; ROSA, 2015 & PALHARES, 2012)

HOJE EM DIA, OS INDÍGENAS POSSUEM UMA FISIONOMIA DIVERSA, SENDO A VIVÊNCIA NA COMUNIDADE UM FATOR IMPRESCINDÍVEL PARA O SEU RECONHECIMENTO E IDENTIDADE.



PLURALIDADE DE SABERES

ABORDANDO DIFERENTES PERSPECTIVAS CONTEXTUALIZADAS

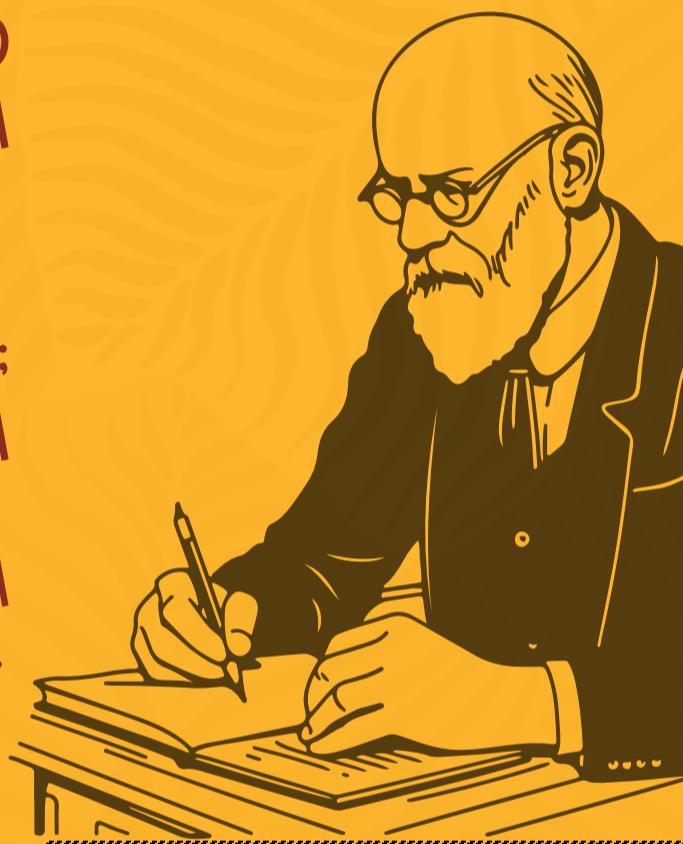
No ensino de Ciências Humanas, é ordinário trazer para as aulas conceitos propostos por diversos pensadores, de diversas épocas e regiões do mundo. Sua maioria massiva, entretanto, são pensadores europeus do século 19-20.

É evidente que os pensadores clássicos são essenciais para a compreensão da epistemologia acadêmica tradicional:

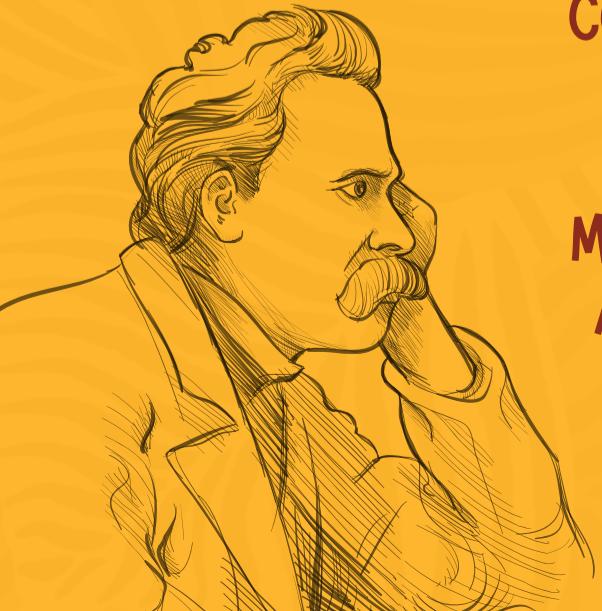
Freud explica a psicodinâmica do inconsciente; Nietzsche questiona a verdade absoluta herdada da influência católica europeia; Marx critica a lógica do capital que fundamenta a exploração humana no século XIX até os dias atuais.

Mas é válido questionar:

"Porque sempre um autor europeu?" ou melhor,
"de que forma o contexto sociohistórico desses autores influenciou suas cosmovisões, já que viveram no ápice do racismo científico?"



Considerar apenas o que foi proposto por pensadores europeus é generalizar a realidade social europeia para todo o mundo. E por consequência, desconsidera as diversidades histórico-culturais de diferentes civilizações.



O RITUAL INDÍGENA UM EVENTO INADIÁVEL

CONSIDERANDO OS COTIDIANOS ATRAVESSAMENTOS DE VIOLÊNCIA URBANA COM AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS POVOS INDÍGENAS, MUITOS SE VEEM RESTRITOS A REALIZAR SEUS RITUAIS EM TERRITÓRIOS ALDEADOS, SENDO UM ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL PARA A SUA SAÚDE MENTAL.

OS RITUAIS INDÍGENAS NÃO SÃO COMO UMA CONSULTA COM O DENTISTA, EM QUE É POSSÍVEL LIGAR E AVISAR QUE NÃO PODERÁ COMPARÉCER. SÃO EVENTOS ÚNICOS, CERCADOS DE NORMAS E CONVENÇÕES CULTURAIS QUE DEVEM SER ESTRITAMENTE SEGUIDAS.

EMBORA NÃO HAJA UMA LEI ESPECÍFICA SOBRE O ABONO DE FALTAS POR MOTIVOS RELIGIOSOS OU CULTURAIS, É POSSÍVEL ADOTAR UMA POSTURA DE COMPREENSÃO E RESPEITO, VALORIZANDO A DIVERSIDADE E O DIÁLOGO ENTRE PROFESSOR E ALUNO!



COMUNIDADES BAIANAS

PRINCIPAIS POVOS ORIGINÁRIOS DA BAHIA

PATAXÓ – LOCALIZADOS NO EXTREMO SUL E SUL (PORTO SEGURO)

PATAXÓ-HÃ-HÃ-HÃE – LOCALIZADOS NO EXTREMO SUL E SUL
(PAU-BRASIL, CAMACÃ, ITAJU DA COLONIA)

TUPINAMBÁ – LITORAL SUL (ILHÉUS, UNA E BUERAREMA)

KIRIRI – NORDESTE DA BAHIA (RIBEIRA DO POMBAL)

PANKARARÉ – EXTREMO NORDESTE (NOVA GLÓRIA, RASO DA CATARINA)



RECAPITULANDO...

- Respeite o tempo indígena: compromissos comunitários e rituais exigem flexibilidade.
- Evite comparações: reconheça desigualdades estruturais no percurso educacional.
- Valorize saberes tradicionais: integre perspectivas indígenas ao conteúdo acadêmico.
- Promova vínculos: incentive o pertencimento a grupos de apoio e a resolução de conflitos para criar um espaço de convivência satisfatório.
- Acolha com escuta: sofrimento é também comunitário e espiritual – não julgue, ouça e encaminhe.
- Fortaleça condições de permanência: apoio financeiro, cultural e institucional são essenciais.
- O diálogo constante é a chave: Com o PET Indígena, os coletivos estudantis ou Pró-reitoria - estabelecendo um equilíbrio entre as questões levantadas pelos docentes e as necessidades apresentadas pelos alunos.



ENCAMINHAMENTO



Se existe algum estudante indígena em sua sala, recomende que ele busque o PET Comunidades Indígenas.

Diversos estudantes oriundos de povos originários não conhecem o programa, e por isso podem se sentir isolados e serem vítimas das situações mencionadas anteriormente.

Clique no botão abaixo para saber mais sobre o Programa de Ensino Tutorial Comunidades Indígenas:

SAIBA MAIS - PET
COMUNIDADES
INDÍGENAS

AGRADECIMENTOS

A ELABORAÇÃO DESTA CARTILHA CONTOU COM A ORIENTAÇÃO FUNDAMENTAL DO PROF. WELISON DE LIMA SOUSA (IPS/UFBA), CUJA DEDICAÇÃO, CUIDADO E COMPROMISSO ACADÊMICO FORAM ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DESTE MATERIAL.

REGISTRAMOS TAMBÉM NOSSO SINCERO RECONHECIMENTO À PARCERIA DE NAWÊ PATAXÓ, REPRESENTANTE DO PET COMUNIDADES INDÍGENAS/UFBA, CUJA COLABORAÇÃO FOI DECISIVA PARA ASSEGURAR UM DIÁLOGO RESPEITOSO, QUALIFICADO E COERENTE COM AS PAUTAS E PERSPECTIVAS DOS POVOS INDÍGENAS.

A CARTILHA FOI PRODUZIDA POR PEDRO HENRIQUE LACERDA DA SILVA, MATHEUS PACHECO VINICIO DE ALMEIDA E RAFAEL JOSÉ REIS SILVA, ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, QUE SE DEDICARAM À CONSTRUÇÃO DESTE MATERIAL COM RESPONSABILIDADE, SENSIBILIDADE E DESEJO GENUÍNO DE FORTALECER PONTES ENTRE SABERES

EM PARCERIA COM:



REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ARANÃO, DEZÍRÓ G. ET AL. SOFRIMENTO MENTAL NOS POVOS INDÍGENAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES, [S. L.], V. 6, N. 11, P. 342–369, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024V6N11P342-369.
DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://BJIH.S.EMNUVENS.COM.BR/BJIH/ARTICLE/VIEW/4272](https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4272). ACESSO EM: 26 SET. 2025.

ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE. O CONCEITO DE SAÚDE E A VIGILÂNCIA SANITÁRIA: NOTAS PARA A COMPREENSÃO DE UM CONJUNTO ORGANIZADO DE PRÁTICAS DE SAÚDE. BRASÍLIA: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA), 2000. DOCUMENTO COMISSIONADO PARA O I SEMINÁRIO TEMÁTICO PERMANENTE DA ANVISA.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. ALTERA A LEI Nº 9.394/1996 PARA INCLUIR NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO: BRASÍLIA, DF, 11 MAR. 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR](https://www.planalto.gov.br). ACESSO EM: 10 JUL. 2025.

CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA. IMAGENS DE ÍNDIOS DO BRASIL: O SÉCULO XVI. IN: CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA (ORG.). HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1992.

OSMO, ALAN; SCHRAIBER, LILIA BLIMA. O CAMPO DA SAÚDE COLETIVA NO BRASIL: DEFINIÇÕES E DEBATES EM SUA CONSTITUIÇÃO. SAÚDE E SOCIEDADE, SÃO PAULO, V. 24, SUPL. 1, P. 205-218, 2015. DOI: 10.1590/S0104-12902015S01018.

OLIVEIRA, GABRIELLE DOS SANTOS; SALOMÃO, IVANILDA RODRIGUES; PINTO, EMANUEL VIEIRA. A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM COMUNIDADES INDÍGENAS ACOMPANHADAS PELO CAPS DE ITAMARAJU-BA: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DE ENFERMAGEM. REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO, SÃO PAULO, V. 10, N. 5, P. 2717-2726, MAIO 2024. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.51891/REASE.V10I5.13997](https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13997). ACESSO EM: 20 OUT. 2025.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ROSA, FRANCIS MARY SOARES CORREIA DA. A INVENÇÃO DO ÍNDIO. ESPAÇO AMERÍNDIO, PORTO ALEGRE, V. 9, N. 3, P. 257-277, JUL./DEZ. 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SEER.UFRGS.BR/ESPACOAMERINDIO](https://www.seer.ufrgs.br/espacoamerindio). ACESSO EM: 04 DEZ 2025.

RODRIGUES, ARYON DALL'IGNA. LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS. SÃO PAULO: LOYOLA, 1986.

SOUZA, DULCINEIDE FERREIRA RODRIGUES DE. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS. 2023. 49 F. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHARELADO EM ENFERMAGEM) – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA (UNIVAR), BARRA DO GARÇAS, 2023.

SILVA, ARACY LOPES DA; GRUPIONI, LUÍS DONISETE BENZI (ORG.). A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: NOVOS SUBSÍDIOS PARA PROFESSORES DO 1º E 2º GRAUS. BRASÍLIA: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

PALHARES, LEONARDO MACHADO. ENTRE O VERDADEIRO HISTÓRICO E A IMAGINAÇÃO CRIADORA: ILUSTRAÇÕES SOBRE HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA. 2012. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE EDUCAÇÃO, BELO HORIZONTE, 2012. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORY.UFMG.BR/SERVER/API/CORE/BITSTREAMS/C8E71DAB-3B6D-49D2-A00E-0E2803659677/CONTENT](https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/C8E71DAB-3B6D-49D2-A00E-0E2803659677/content). ACESSO EM: 10 JUL. 2025.

TRAVERSO-YÉPEZ, MARTHA A. DILEMAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL: REFLEXÕES EM TORNO DA POLÍTICA NACIONAL. INTERFACE - COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO, BOTUCATU, V. 11, N. 22, P. 223-238, MAIO/AGO. 2007.